

A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano

JUNHO

Temática do mês
ECOLOGIA

A nossa mística e espiritualidade do mês de junho nos convida a refletir sobre possibilidades de uma prática espiritual que nos interconecta com a natureza e nos motive a lutar por sua proteção e preservação. Vamos aprender que é urgente “adiarmos o fim do mundo” e anunciar Boas Novas de esperança, restaurando a nossa sagrada relação com a natureza. O tema é urgente e não podemos ignorar os sinais dos tempos, que já não apenas nos chama, mas nos faz um apelo que exige a todas as pessoas comprometimento.



Obra “Selva Mãe do Rio Menino” de Daiara Tukano

Semana 1

O que nos ensinam as mulheres indígenas sobre espiritualidade e ecologia?

SÁBADO

Momento Orante - Abertura da Semana

Leia o poema em forma de oração:

*A água é a mãe que sustenta
A vida que nasce como flor
Alimenta a planta e o ser vivente
É a estrada onde anda o pescador.*

*Na enchente, vem veloz e furiosa
Derrubando ribanceiras e plantações
Afeta a vida do indígena e ribeirinho
É um ciclo, que se renova a cada estação.*

*Na vazante o rio quase some
E a praia começa a surgir
A água, agora bem calminha
Não tem forças para a roça destruir.*

(Os filhos das águas dos Solimões, de Márcia Wayna Kambeba)

*Nas margens de um rio em formação
Vive um povo que a água fez nascer
Em um parto de dor e emoção
Na várzea o Kambeba escolheu viver.*

*Mas em um contato fatal
Com um povo mais socializado
Fez dos herdeiros das águas
Um povo desaldeado.*

*Tomando seu solo sagrado
Sem dor, piedade ou compaixão
Os Kambebas foram escravizados
Apresentados a 'civilização'
Exploraram a sua força
Forjando uma falsa proteção.*

Reflexão: Nessa primeira semana da nossa mística e espiritualidade, somos convidadas/os/es a refletir e meditar sobre o texto *A espiritualidade das mulheres indígenas mesoamericanas: descolonizando as crenças religiosas*, de Sylvia Marcos, onde a autora nos mostra de que maneira essas mulheres têm experimentado uma prática espiritual que nos ensina que estamos interconectados com a natureza.



[Clique aqui para baixar o livro](#)

Semana 1

O que nos ensinam as mulheres indígenas sobre espiritualidade e ecologia?

DOMINGO

Espiritualidade e ancestralidade

“A espiritualidade é inspirada pelas tradições ancestrais de forma articulada com a luta por justiça social, fazendo com que suas crenças consigam recriar um mundo através de rituais litúrgicos coletivos, onde as mulheres descolonizam o universo religioso que foram forçadas a adotar durante o período de colonização.” (Sylvia Marcos)

Nos dias de hoje tem-se reconhecido que as tradições ancestrais possuíam uma forma de espiritualidade que contribui com a preservação da natureza, e que hoje, mais do que nunca, para além do reconhecimento, precisa ser uma prática, independentemente da nossa confissão religiosa.



Obra de arte de Daiara Tukano

Semana 2

Dimensões ecológicas e políticas da espiritualidade

Nesta semana, daremos continuidade à leitura do texto de Sylvia Marcos, apresentando as dimensões ecológicas da espiritualidade.

SEGUNDA-FEIRA Momento Orante - Abertura da Semana

Leia o versículo em forma de oração:

“O Espírito do Senhor está sobre mim... para anunciar a boa notícia...para proclamar um ano de graça do Senhor...” (Lucas 4, 18 e 19)

“A espiritualidade deve possuir uma dimensão política e coletiva. Isto é, estar ligada ao sentido comunitário, a uma visão cósmica, onde a vida e os seres se interrelacionam e se complementam buscando o equilíbrio e a harmonia com a natureza, recuperando e fortalecendo a reciprocidade.”

(Sylvia Marcos)

Quando carregamos em nós o Espírito, anunciamos coisas boas principalmente em momentos de desesperança e caos. Nossa espiritualidade se expande para uma dimensão política e para a transformação.

TERÇA-FEIRA Espiritualidade e a despatriarcalização do sagrado

“A espiritualidade não deve conceber um deus viril, um homem de barba branca, pelo contrário, se reconhece uma divindade que é mãe-pai, protetora-criadora. Essa é a força ordenadora e a essência do universo, que respeita como força organizadora.” (Sylvia Marcos)

A espiritualidade nos convida a romper com a nossa visão generificada da divindade e compreendê-la de forma mais flexível e diversa, que abraça tanto a humanidade quanto a natureza.

Semana 2

Dimensões ecológicas e políticas da espiritualidade

QUARTA-FEIRA Espiritualidade e o equilíbrio divindade e humanidade

“O equilíbrio é concebido na espiritualidade como uma força que está constantemente modificando a relação entre as divindades e a humanidade e, entre eles e os elementos da natureza. Tem como objetivo cuidar da vida, dos valores da comunidade, e do meio social, onde os seres sagrados estão ao redor e interconectados com os seres humanos e com a natureza.” (Sylvia Marcos)

Vivemos em um mundo bastante desequilibrado! As nossas demandas de trabalho, estudos, cuidados etc, estão sempre concorrendo, vendo qual delas a gente vai conseguir dar mais atenção. Essa situação acarreta diversos efeitos negativos na nossa vida. Uma espiritualidade que preza pelo equilíbrio é libertadora! Liberta nossos corpos e mentes para que possamos viver e não sobreviver nesse mundo. Ajuda-nos a compreender a importância de viver em um mundo bom, sem poluição, sem desperdícios, sem lixo, sem tanto consumo.

QUINTA-FEIRA Por uma espiritualidade que nos leve à Mãe Natureza

“A espiritualidade nasce de uma concepção de que todos os seres e a Mãe natureza tem vida e se interrelacionam. Somos filhas e filhos da terra, do sol, do vento e do fogo.” (Sylvia Marcos)

Você já parou para pensar que, mais do que precisar da natureza, todos e todas nós, somos natureza? O quanto pensar sobre isso te provoca a construir um outro tipo de noção e relação com o meio-ambiente?

SEXTA-FEIRA Espiritualidade, Natureza e o corpo das mulheres

“Na espiritualidade o corpo das mulheres é uma corporeidade fluida e permeável, que se confunde com a Terra como um lugar sagrado, é parte integral dessa Terra sagrada, onde o Espírito não é oposto à matéria, e tão pouco a alma ao corpo. Portanto, o mundo não está lá fora, está dentro e através de nós.” (Sylvia Marcos)

Que a partir de hoje, e em todos os dias da minha vida, eu ame meu corpo. Que meu amor por ele me faça sentir as mudanças do tempo sem medo nem vergonha. Pois entendo que meu corpo é transformação. Que a partir de hoje, e em todos os dias, eu reconheça que meu corpo é natureza, e da mesma forma que amo e cuido dele, eu efetivamente ame e cuide da natureza, não só em palavras mas também em ações e posicionamentos.

SÁBADO Espiritualidade e a recuperação do valor da natureza

“A espiritualidade nasce dessa visão e conceito de que todos os seres que existem com a Mãe Natureza estão interrelacionados. Essa espiritualidade recupera o valor importante da natureza e do ser humano, se isso for perdido, vivenciamos desequilíbrios no mundo todo.” (Sylvia Marcos)

Medite através dos versos da canção **Céu de Santo Amaro**, de Caetano Veloso e Flávio Venturini, o quanto é importante conectarmos a nossa espiritualidade com a natureza.



[Ouça aqui](#)

**“Olho para o céu
Tantas estrelas dizendo da imensidão
Do universo em nós...**

(...)

Quero você

**Com a alegria de um pássaro
Em busca de outro verão...”**

Semana 2

Dimensões ecológicas e
políticas da espiritualidade

DOMINGO

Momento orante: Encerramento da Semana

Durante essa semana refletimos sobre a importância da perspectiva espiritual das mulheres indígenas da América Latina. Ela nos ajuda a descolonizar a nossa vida e os nossos corpos, para que possamos viver integralmente a proteção e a preservação do meio ambiente. Por tudo que meditamos e refletimos nesta semana, façamos a seguinte oração:

“Ó, Grande Ruah, cuja voz ouço nos ventos, e cujo alento dá origem a toda a vida, ouça-me, sou pequeno/a e fraco/a, necessito de sua força e sabedoria. Faça com que minhas mãos respeitem as coisas que criaste, e que meus ouvidos sejam aguçados para ouvir a Tua voz...”



Semana 3

*Adiando o fim do mundo:
entendendo o Livro do Apocalipse
como esperança e não o fim*

SEGUNDA-FEIRA Momento Orante - Abertura da Semana

Nessa semana vamos falar um pouco sobre o livro de Apocalipse, mais especificamente, com base na leitura e estudo feito pelo biblista e frei **Carlos Mesters**; e para fazer um diálogo que nos ajude a entender como o livro bíblico pode ser lido a partir de um olhar de defesa do meio ambiente, também trazemos algumas reflexões do livro **“Ideias para adiar o fim do mundo”**, de Ailton Krenak.

“

*‘Anunciaram e garantiram
que o mundo ia se acabar;
Por causa disso a minha gente
lá de casa começou a rezar...
Até disseram que o sol ia nascer
antes da madrugada;
Por causa disso nesta noite
lá no morro não se fez batucada
Acreditei nessa conversa mole
Pensei que o mundo ia se acabar
E fui tratando de me despedir
E sem demora fui tratando de aproveitar
Beijei na boca de quem não devia
Peguei na mão de quem não conhecia
Dancei um samba em traje de maiô
E o tal do mundo não se acabou...’*

*(Música: E o mundo não se acabou, de
Assis Valente)*



*Dica de Leitura: Livro
de Ailton Krenak*



*Clique para ouvir a música
interpretada pela cantora
Adriana Calcanhotto*

Semana 3

Adiando o fim do mundo:
entendendo o Livro do Apocalipse
como esperança e não o fim

TERÇA-FEIRA

Eles gritaram em alta voz: “Senhor santo e verdadeiro, até quando tardarás em fazer justiça...” (Apocalipse 6, 10)

“O livro de Apocalipse de João foi escrito em uma época de perseguição, em um momento em que os/as cristãos/ãs estavam precisando de uma palavra de esclarecimento, de conforto e de coragem. Engana-se quem acredita que se trata de um livro que fala sobre o “fim do mundo”, a palavra Apocalipse é uma palavra que vem do grego, que quer dizer revelação. O livro de Apocalipse quer revelar o que ninguém estava conseguindo observar diante de uma situação de crise e de injustiça.” (Carlos Mesters)

Apesar de cenários climáticos e ambientais extremos e preocupantes, acreditar e esperar pelo fim do mundo, é a atitude mais correta a se tomar?

QUARTA-FEIRA

A quem serve acreditar no fim do mundo?

“Então pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo.” (Ailton Krenak)

Você já parou para pensar: a quem interessa que a gente acredite no fim do mundo? Em como acreditar nisso tem implicado em uma visão de que nada mais pode ser feito, e que a gente tem que cruzar os braços e aceitar tudo de ruim que acontece?

QUINTA-FEIRA

“Escreva num livro tudo o que você está vendo...” (Apocalipse 1, 1)

“O livro de Apocalipse é a resposta de Deus ao povo aflito e suas comunidades, uma forma que se inventou para anunciar a Boa Nova em épocas de grandes mudanças. Por isso, é importante compreendermos que esse livro tem o objetivo de transmitir uma mensagem de conforto e de esperança em meio a crise. Essa Boa Nova é como o leito do rio que se vê quando a água é limpa e cristalina.” (Carlos Mesters)

Diante de tantas tragédias ambientais, como a que aconteceu no mês passado no Rio Grande de Sul, qual é a Boa Nova que estamos anunciando às pessoas? De que maneira a nossa fé tem se mobilizado em favor de levantar ajuda em todos os sentidos, para as pessoas afetadas com os desastres climáticos, ao mesmo tempo que anuncia a necessidade de construir um outro mundo possível, onde respeitamos e cuidamos do meio ambiente, para que possamos sobreviver?

SEXTA-FEIRA **A natureza não é só um recurso, é parte de um coletivo**

“O rio Doce, que para nós, os Krenak, chamamos de Watu, nosso avô, é uma pessoa, não um recurso, como dizem os economistas. Ele não é algo de que alguém possa se apropriar; é uma parte da nossa construção como coletivo que habita um lugar específico... Essa humanidade que não reconhece que aquele rio que está em coma também é nosso avô, que a montanha explorada em algum lugar da África ou da América do Sul e transformada em mercadoria em algum outro lugar é também o avô, a avó, a mãe, o irmão de alguma constelação de seres que querem continuar compartilhar a vida nesta casa comum que chamamos de Terra.” (Ailton Krenak)

Precisamos reconhecer que a colonização da natureza nos fez mais do que indiferentes à natureza, nos desconectou dela. A natureza é o que somos porque somos natureza. Você já tinha pensado sobre isso? Agora que você está pensando, dentro das suas possibilidades, quais atitudes você pode tomar para reconhecer a natureza não somente como um recurso de exploração, mas como a sua própria vida?

Semana 3

*Adiando o fim do mundo:
entendendo o Livro do Apocalipse
como esperança e não o fim*

SÁBADO

A Besta recebeu uma boca para dizer insolências e blasfêmias.
(Apocalipse 13,5)

“Quando João fala da figura da besta-fera, ele se refere ao império em si, e sua organização política e econômica de se pretender o Senhor do mundo, causando vários danos às pessoas e ao meio ambiente.” (Carlos Mesters)

No dia 28 de março de 2024 aconteceu a aprovação do **PL dos Agrotóxicos no Senado**. Representantes do agro e da indústria comemoraram o resultado como uma “modernização” e “evolução”. Ambientalistas consideraram a aprovação no Senado um retrocesso para o país, pois coloca a população brasileira à produtos cancerígenos e expõe a agricultura a embargos no exterior. Seria possível fazermos uma associação dessa questão com o que João escreveu no livro de Apocalipse sobre a besta-fera?



Obra “Kahtiri wii” de Daiana Tukano

Semana 3

*Adiando o fim do mundo:
entendendo o Livro do Apocalipse
como esperança e não o fim*

DOMINGO Momento Orante - Encerramento da Semana

*Maá munhã ira apigá upé rikué
Waá perewa, waá yuká
Waá munhã maá putari.
(tradução)*

*O que fazer com o homem da vida
Que fere, que mata
Que faz o que quer?
Do encontro entre o 'índio' e o 'branco'
Uma coisa que não se pode esquecer
Das lutas e grandes batalhas
Para o direito à terra defender.
A arma de fogo superou minha flecha
Minha nudez se tornou escândalo
Minha língua foi mantida no anonimato
Mudaram minha vida, destruíram meu chão.
Antes todos viviam unidos
Hoje, se vive separado.
Antes se fazia o Ajuri
Hoje, é cada um para o seu lado.
Antes a terra era nossa casa
Hoje, se vive oprimido.*

*Antes era só chegar e morar
Hoje, o território está dividido.
Antes para celebrar uma graça
Fazia-se um grande ritual.*

*Hoje, expulso da minha aldeia
Não consigo entender tanto mal.
Como estratégia de sobrevivência
Em silêncio decidimos ficar.
Hoje nos vem a força
De nosso direito reclamar.
Assegurando aos tanu tyura
A herança do conhecimento milenar.*

*Mesmo vivendo na cidade
Nos unimos em um único ideal
Na busca pelo direito
De ter nosso território ancestral.
O que fazer com homem na vida
Que fere, que mata
Que faz o que quer?*

(Território ancestral, de Márcia Wayna Kambeba)

Durante essa semana refletimos de que maneira podemos fazer uma leitura do livro de Apocalipse articulada com a defesa do meio ambiente. Pudemos aprender que é urgente “adiarmos o fim do mundo” e anunciar Boas Novas de esperança, restaurando a nossa sagrada relação com a natureza para a sua preservação e nossa sobrevivência. Inspiradas e inspirados por tais aprendizados e pelo poema acima, façamos dos versículos bíblicos abaixo a nossa oração de esperança:

**Vi um novo céu e uma nova terra...
... a cabeceira do rio é o trono de Deus...
Suas águas irrigam a terra e fazem crescer árvores da vida em todo canto...
As árvores da vida dão fruto, e suas folhas curam as nações...
(Apocalipse: 21, 1; 22.1 e 2)**

Semana 4

O tempo para pensar a questão ambiental é agora!

SEGUNDA-FEIRA

Momento Orante - Abertura da Semana

“

Oração ao Tempo

'Por seres tão inventivo

E pareceres contínuo

Tempo, tempo, tempo, tempo

És um dos deuses mais lindos

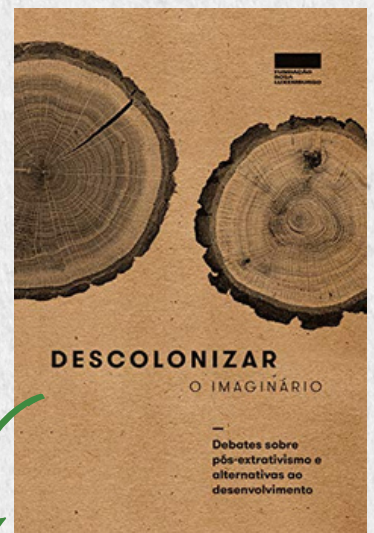
Tempo, tempo, tempo, tempo.'

(Caetano Veloso)



[Clique aqui](#)

Fazendo coro ao trecho da canção acima, o cantor, poeta, músico e compositor espanhol **Joan Manuel Serrat** diz que: “Não há outro tempo além daquele que nos corresponde”. Durante esta semana vamos refletir sobre um tempo que nos é urgente, o de pensar a questão ambiental articulada com a desigualdade social. O tema é urgente, e não podemos ignorar que os sinais dos tempos, que já não apenas nos chama, mas nos faz um apelo para o nosso comprometimento. Para nos ajudar no nosso momento de mística e espiritualidade dessa semana, vamos ler alguns trechos do texto “Com o tempo contado” de **Edgardo Lander**. No livro de Eclesiastes, está escrito: “Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa...” (Eclesiastes 3,1), e como pessoas de fé, reconhecemos e respondemos ao chamado de que o tempo certo para pensarmos a nossa casa comum, **que é a Terra é agora!**



[Acesse o PDF do livro Descolonizar o imaginário, onde se encontra o texto completo](#)

Semana 4

O tempo para pensar a questão ambiental é agora!

TERÇA-FEIRA

“Tempo para rasgar e tempo para costurar...” (Eclesiastes 3,7)

“Os sistemas climáticos e as condições que favorecem a vida na Terra registram alterações profundas: mudança climática, perda da diversidade biológica e de solos férteis, desmatamento, contaminação das águas, etc.”
(Edgardo Lander)

As questões ambientais estão se mostrando um tempo em que precisamos rasgar a nossa forma de nos relacionar com a natureza, rasgar a ideia de que ela pode ser explorada sem nenhum tipo de respeito, e costurar novas formas de relacionamento e de práticas que a respeitem.

QUARTA-FEIRA

“Tempo para calar e tempo para falar...” (Eclesiastes 3,7)

“Centenas de milhões de pessoas vivem diariamente os impactos dessas severas transformações: secas, inundações, redução da disponibilidade da água, perda da diversidade genética, calores extremos, perdas maciças de colheitas, etc.”
(Edgardo Lander)

Mesmo com o meio ambiente se mostrando em um colapso gigante, há pessoas que insistem em calar vozes importantes que nos trazem consciência disso. O interesse dessas pessoas é manter uma relação extrativista com a natureza, somente para o benefício de seu enriquecimento. As vozes que precisam ser caladas são essas. Não podemos mais ouvi-las passivamente e ignorar a Natureza que fala e grita para nós, para a nossa sobrevivência.

Semana 4

O tempo para pensar a questão ambiental é agora!

QUINTA-FEIRA

“Tempo para a guerra e tempo para a paz...” (Eclesiastes 3,8)

“Todos os sistemas de vida do planeta estão ameaçados. No entanto, no presente imediato e em curto prazo, os impactos são extraordinariamente desiguais.” (Edgardo Lander)

A situação de desigualdade social instaura na sociedade um cenário de guerra. Nos tornamos inimigos uns dos outros. Queremos a eliminação uns dos outros. No sistema econômico que vivemos, a desigualdade social é uma criação e manutenção que favorece um pequeno grupo de pessoas ricas no mundo, ao mesmo tempo que coloca em risco a grande parte da população humana. É preciso reconhecer esse tempo de guerra, mas também construir caminhos para a paz. Uma paz que é irmandade com a justiça, que não permite de maneira alguma abismos de classes sociais.

SEXTA-FEIRA

“Tempo para atirar pedras e tempo para recolher pedras. Tempo para abraçar e tempo para se separar.” (Eclesiastes 3,5)

“... regiões do planeta vivem as consequências devastadoras do aquecimento global e carecem de meios para combatê-lo... Em vez de solidariedade humana, encontramos-nos diante e sérias tentativas de construção de um apartheid global” (Edgardo Lander)

As desigualdades sociais criam uma situação de hostilidade entre os seres humanos. A impressão que se tem é que estamos nos separando cada vez mais, atirando pedras uns nos outros, e assim o mundo se encaminha para a destruição daquelas e daqueles que são considerados menos humanos. A crise ambiental é também uma crise humanitária, por isso é mais do que necessário passarmos disso, para o tempo em que recolhemos as pedras e nos abraçamos, para que possamos compreender que somos, apesar de diversos e diferentes, um só povo e uma só terra.

Semana 4

O tempo para pensar a questão ambiental é agora!

SÁBADO

“Tempo para matar e tempo para curar. Tempo para destruir e tempo para construir...” (Eclesiastes 3,3)

“Toda alternativa à atual crise civilizatória e os efeitos da destruição das condições que tornam possível a vida no planeta deve incorporar como dimensão importante a luta contra a desigualdade.” (Edgardo Lander)

Como já vimos em semanas anteriores, é preciso adiar o fim do mundo, é preciso voltar a propagar Boas Novas de esperança. A crise deve ser vista como uma oportunidade de trazer vida ao que achamos que já está morto, de curar feridas coloniais que causaram o processo de destruição do meio ambiente e da nossa humanidade. Adiar o fim do mundo é uma declaração de amor à Humanidade e à Natureza.

DOMINGO Momento orante - Encerramento da semana

Com base em tudo que refletimos nesta semana que se passou, façamos a seguinte oração:

**“Pelas dores deste mundo, ó Senhor,
imploramos piedade.
A um só tempo geme a criação.
Teus ouvidos se inclinem ao clamor
dessa gente oprimida.
Apressa-te com tua salvação.
A tua paz bendita e irmanada com a
justiça, abraça o mundo inteiro.
Tem compaixão.
O teu poder sustente o testemunho do
teu povo e que Teu reino venha a nós.”**

Semana 5

Que a nossa fé reconheça a
Natureza como sujeito de direitos

SEGUNDA-FEIRA Momento Orante - Abertura da Semana

*'Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
Se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar.
Cadê a flor daqui? Poluição comeu
O peixe que é do mar? Poluição comeu
O verde onde é que está? Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu.'*

(Xote Ecológico, Luiz Gonzaga)

**O TEXTO
MENCIONADO
TAMBÉM ESTÁ NO
LINK DO PDF DO
LIVRO DESCOLONIZAR
O IMAGINÁRIO,
DISPONIBILIZADO NA
SEMANA 4.**

A canção de Luiz Gonzaga é antiga, mas parece que foi escrita hoje. Tem sido difícil viver neste mundo. Transformamos a nossa casa comum em um lugar praticamente insalubre de se viver. Exploramos a natureza de uma forma tão abusiva e violenta, que agora ela nos responde à altura. Infelizmente, as pessoas que mais sofrem com essa resposta são aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade e não aquelas, que muitas vezes, são as principais responsáveis pelas catástrofes ambientais. Nessa última semana do mês vamos refletir sobre o texto de Felício de Araújo Pontes Júnior e Lucivaldo Vasconcelos de Barros, "**A natureza como sujeito de direitos**", relacionando-o com alguns versículos bíblicos que falam da importância da natureza.

TERÇA-FEIRA

O céu manifesta a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos. (Salmos 19,1)

**"... o desafio da humanidade é caminhar para o reconhecimento da Natureza como sujeito de direitos... os humanos não podem mais submeter os recursos da Natureza a uma exploração ilimitada."
(Felício de Araújo Pontes Júnior e Lucivaldo Vasconcelos de Barros)**

Quando o salmista diz que o céu e o firmamento proclamam a glória de Deus e as obras de Suas mãos, ele reconhece que a Natureza é um sujeito de proclamação da Boa Nova, afinal: "tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível se tomado com ação de graças" (1 Timóteo 4,4). Logo, podemos dizer que se há algo de ruim com a Natureza, acarretando catástrofes climáticas, elas não podem ser atribuídas a Ele, mas sim, a situações de desigualdade e exploração que estão fazendo com que elas aconteçam.

QUARTA-FEIRA

“Que a terra produza relva, ervas que produzam semente, e árvores que deem frutos sobre a terra...” (Gênesis 1, 11)

“... para uma proteção ambiental integral e efetiva, é necessário assegurar direitos fundamentais à vida de todos os seres - e, conseqüentemente, assegurar saúde e qualidade para essas vidas, como fatores determinantes para o próprio bem-estar humano e de outros seres, já que a natureza possui valor intrínseco, não apenas instrumental.” (Felício de Araújo Pontes Júnior e Lucivaldo Vasconcelos de Barros)

Garantir que todos os seres tenham o direito de preservação, é participar da manutenção da Terra que Deus criou. A humanidade foi criada para cuidar da terra, e não, como algumas interpretações colocam, dominar sobre ela. Cuidar da natureza é reconhecer que a vida que pulsa nela é a nossa própria vida. É da Natureza que sopra o vento da Ruah divina em nossos pulmões.

QUINTA-FEIRA

Santa da Semana Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira do Haiti

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é uma das muitas aparições de Santa Maria. A devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro começou a ser propagada a partir de 1870 e espalhou-se por todo o mundo. O povo do Haiti rezou à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pedindo que viesse em seu auxílio durante uma epidemia de varíola. Suas preces foram ouvidas e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tornou-se sua padroeira.

Oração à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro:

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Que a vossa intercessão possa renovar as energias humanas e intelectuais, assim como as do povo haitiano foram renovadas, de modo que possamos nos dedicar às causas ambientais do nosso país e nosso povo experimente um novo crescimento na humanidade, que seja sempre regenerado com o poder de seu Filho Jesus Cristo, morto e ressuscitado para a nossa salvação. Amém!

Semana 5

Que a nossa fé reconheça a
Natureza como sujeito de direitos

SEXTA-FEIRA

**Dia Internacional do Orgulho
LGBTQIAPN+ / Santa Liberata**

Santa Liberata era filha de rei pagão em território português, que a ofereceu em casamento ao rei da Sicília, porém não queria se casar. Segundo a lenda, na véspera do casamento, Santa Liberata rezou intensamente pedindo a Deus que a transfigurasse e se tornasse fisicamente repugnante, e seu pedido foi ouvido. Naquela manhã, Santa Liberata acordou com barba e bigode farto, conseqüentemente o rei da Sicília desprezou-a, e infelizmente, seu pai mandou crucificá-la. Santa Liberata ganha destaque pelo fato de ser uma figura feminina desobediente e por não se encaixar nas formas usuais de construir feminilidade.

Por esse motivo, passa a ser considerada uma santa queer. Santa Liberata tornou-se mártir e está representada na igreja de Worstead e na capela de Henrique VII da abadia de Westminster, em Londres.



Oração à Santa Liberata:

Santa Liberata, Tens o dom de libertar dos males e das amarguras, e nos defender com sua poderosa proteção. Peço-te que nos liberte de todo fundamentalismo e LGBTfobia. Rogo-te que junto com Cristo, o amor, a liberdade, a amizade e a aceitação, faça morada no coração de todas as pessoas que creem em Jesus Cristo. Santa Liberata, guia-nos caminho do bem e nos mantenha longe de todo mal. Amém!

Semana 5

Que a nossa fé reconheça a
Natureza como sujeito de direitos

SÁBADO

“... toda a terra chega ao seu eco, aos confins do mundo a sua linguagem...” (Salmo 19,5)

“Quando a humanidade se depara com a escassez de recursos decorrentes de impactos ambientais, na maioria das vezes o tempo acaba sendo um senhor implacável. Mais cedo ou mais tarde, a Natureza manifestará esses sintomas. É hora, portanto, de se assegurar, sim, direitos à Natureza, pois é dela que extraem todos os insumos que movem a vida, quer seja do ponto de vista social, cultural, econômico ou ambiental.”

(Felício de Araújo Pontes Júnior e Lucivaldo Vasconcelos de Barros)

Que possamos ouvir a Natureza. Não vamos ignorar o seu eco. Que possamos sentir o seus sintomas e não sermos mais passivos a tudo que acontece contra ela.

DOMINGO

Momento orante - Encerramento da semana

Oração à Gaia:

‘Saúdo as Forças da Natureza para que a Mãe Terra me proteja e me oriente no Norte, no Sul, no Leste e no Oeste. Honro a terra onde piso, a água que bebo e o meu alimento, pois sei que tudo que fizer a esta Terra voltará para mim e para meus descendentes.’

Durante todo este mês de julho, que é dedicado ao meio ambiente, refletimos sobre romper com uma relação de abuso, violência e exploração da Natureza. Refletimos sobre a importância de adiar o fim do mundo, anunciando a Boa Nova de esperança vinda da nossa fé, onde acreditamos que é possível um novo céu e uma nova terra possível de ser habitada. Refletimos sobre a importância de nos comprometer com a luta pelo meio ambiente, e vimos que, conseqüentemente, essa luta nos leva a sermos contra todas as formas de desigualdade social. Se a terra é um direito, a Natureza também é sujeito de direitos, pois ela, assim como nós, é a imagem e semelhança de Deus.